

METROPOLE

SSA-BA

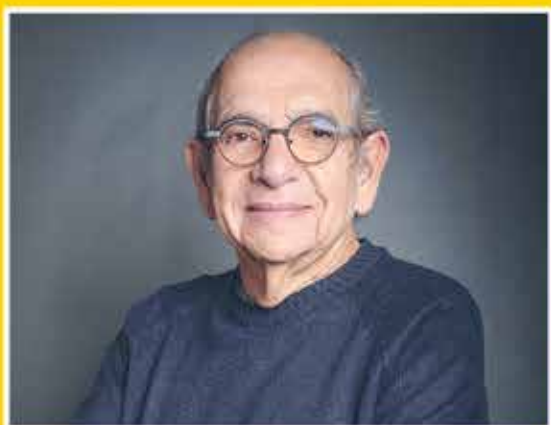
24 SET 2026

É LULA PRA TODO LADO

A menos de duas semanas para o primeiro turno, presidente ocupa eixo central das duas principais campanhas ao governo do estado, seja por alinhamento direto com o 'Time de Lula', caso de Jerônimo Rodrigues, ou pela tentativa de difundir o voto casado com o petista sem admitir publicamente, tática usada por ACM Neto. Págs. 2 e 3



Saiba quem são os candidatos da Bahia que mais colocaram o próprio dinheiro na corrida eleitoral. Págs. 4 e 5



Em nova crônica, MK conta como um voto de Cármen Lúcia entrou para a história pela porta dos fundos. Pág. 6



Três cemitérios antigos e poucos conhecidos ajudam a contar a trajetória da imigração em Salvador. Págs. 8 e 9

Um trunfo chamado Luiz Inácio

Lula ocupa centro das campanhas de Jerônimo e Neto na reta final do duelo, seja por aliança direta ou por casadinha velada

Texto Daniela Gonzalez
redacao@radiometropole.com.br

A reta final da eleição para o governo da Bahia deverá ser marcada por uma disputa que vai além de ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT). O presidente Lula (PT) tornou-se uma peça importante na estratégia dos dois candidatos, mas cada campanha tenta utilizá-lo de uma maneira diferente. Enquanto Jerônimo trabalha para transformar a forte identificação do eleitorado baiano com Lula em voto casado para o PT, Neto procura justamente evitar que essa associação impeça sua aproximação com o eleitor lulista.

A estratégia de ACM Neto parte de uma constatação política: atacar diretamente Lula poderia dificultar sua busca

por votos entre eleitores que pretendem o petista para a Presidência. Ainda mais porque a Bahia é um dos mais fortes redutos lulistas. Por isso, o candidato do União Brasil tem concentrado suas críticas em Jerônimo e no governo estadual.

A intenção é clara: evitar que a eleição baiana se torne em um confronto direto com o presidente. A estratégia se baseia no chamado “voto Lula-Neto” - o eleitor que vota no PT para presidente e nele para governador. Prova disso é a quantidade de material apócrifo distribuído no interior em que ambos aparecem juntos como se fossem bons e velhos aliados. O mesmo fenômeno já foi identificado na sucessão de 2022, quando Neto foi derrotado por Jerônimo, mas obteve expressiva votação entre os leitores que optaram pelo atual presidente nas urnas.

FORA DE MIRA

Essa escolha também se reflete no tom da campanha. Enquanto a propaganda de Neto aposta na ideia de mudança e em sua experiência administrativa, as peças mais recentes miram problemas do estado, especialmente nas áreas de segurança pública e saúde, sem colocar Lula no centro da disputa. E tudo indica que essa rota não será alterada.

A agenda territorial também faz parte da estratégia eleitoral de Neto. De 16 de agosto, início oficial da campanha, até o último dia 22, o ex-prefeito de Salvador havia passado por 57 municípios, especialmente, os que fazem parte da lista de 40 maiores colégios eleitorais, foco principal de Neto na campanha de 2026.

imagem gerada com auxílio de IA



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Victor Quirino e Vitor Bahia**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Ponte para o voto estadual

Já o governador Jerônimo Rodrigues segue caminho oposto. Para ele, Lula não aparece apenas como aliado político, mas como parte da própria narrativa eleitoral. Desde o início da propaganda, a campanha do petista apresenta as gestões do partido na Bahia como parte de uma trajetória política ligada à chegada de Lula à Presidência e aos investimentos realizados pelos governos estadual e federal na Bahia.

A estratégia deverá ganhar intensidade na reta final. Lula já esteve na Bahia para reforçar a campanha

de Jerônimo, e a presença presidencial é utilizada para tentar consolidar o chamado voto casado. A tática tem como pano de fundo a tentativa de nacionalizar a eleição estadual e conter justamente o crescimento do “voto Lula-Neto”.

RUA E TV

Jerônimo combina essa associação nacional com uma atuação territorial mais espalhada pelo estado. Desde o início da campanha, o governador já levou sua caravana

por quase 70 municípios baianos, incluindo a capital. A agenda inclui cidades grandes, médias e pequenas cidades, ampliando a presença em diferentes regiões e reforçando sua atuação junto às bases políticas locais.

Na televisão, entretanto, o governador procura não ficar restrito à imagem de candidato de Lula. A propaganda passou a alternar a defesa do legado petista com propostas próprias, como a expansão do ensino em tempo integral e investimentos em áreas como saúde e segurança.



Batalha em duas vias

O contraste entre as duas campanhas está, portanto, na forma como cada uma mobiliza a imagem de Lula. Jerônimo busca transformar a identificação com o presidente em apoio à sua candidatura; Neto, por sua vez, tenta convencer o eleitor de que é possível manter

o apoio a Lula na disputa nacional e fazer uma escolha diferente para o governo da Bahia.

É uma disputa particularmente relevante, porque o eleitorado baiano apresenta espaço para essa combinação. A força eleitoral de Lula no estado não significa necessariamente

te fidelidade automática ao candidato petista ao governo. A tentativa de Neto de preservar o voto cruzado e a ofensiva de Jerônimo para transformá-lo em voto casado mostram que, na reta final, uma parte decisiva da batalha poderá ocorrer justamente entre essas duas possibilidades.

Banco de mim mesmo

Ao todo, 248 candidatos da Bahia decidiram investir recursos próprios na campanha eleitoral deste ano; saiba quem está no topo do ranking da 'autogenerosidade'

Texto **Jairo Costa Jr.**

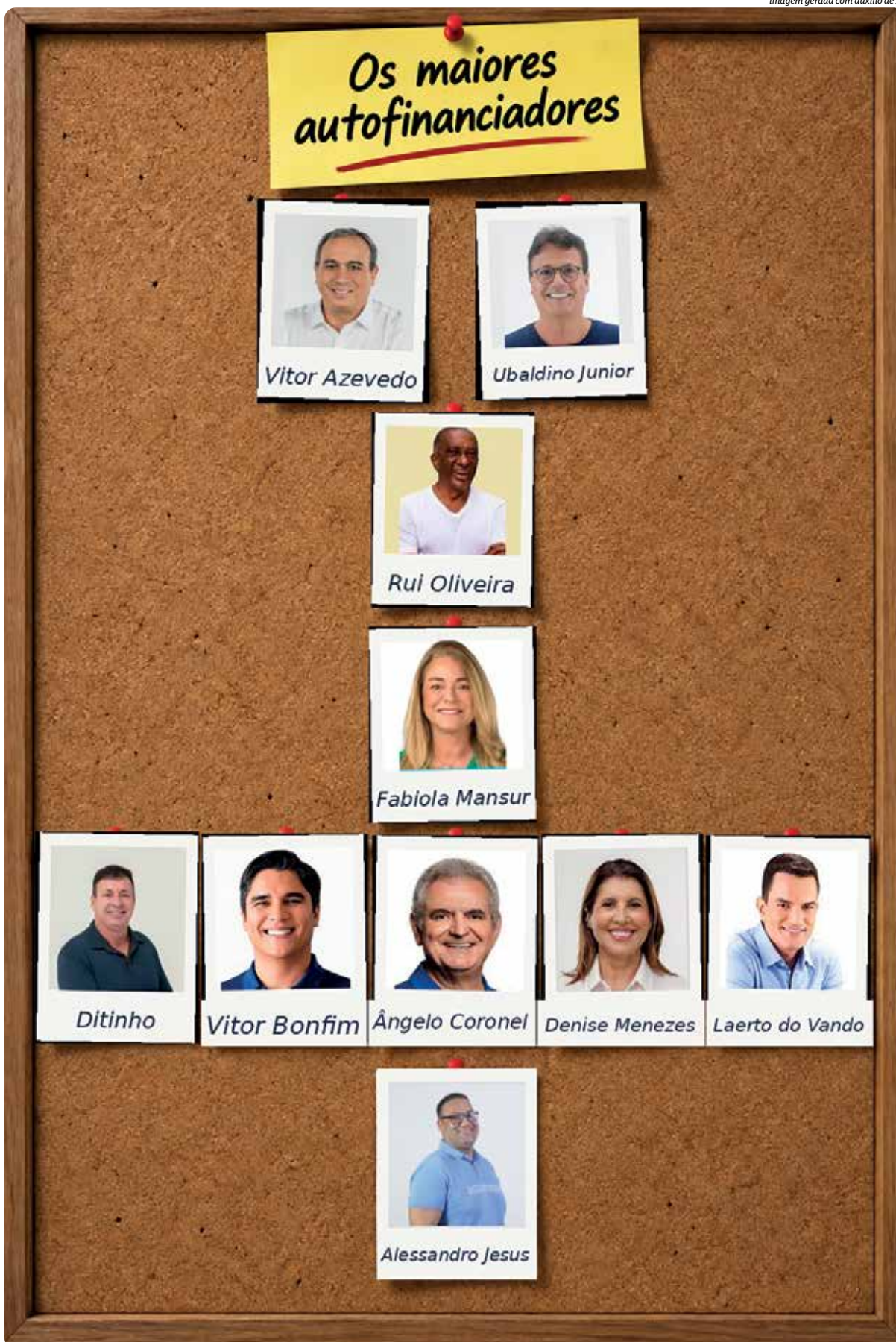
jairo.costa@radiometropole.com.br

Há político que passa a campanha inteira atrás de empresário, partido, apoiador, amigo, parente e conhecido de ocasião em busca de uma forcinha financeira para se eleger, independente do cargo. Mas há ainda outra categoria de candidato, que não exclui a anterior. Na maioria dos casos, apenas complementa. São aqueles que resolvem tirar dinheiro do bolso para bancar os custos com a corrida eleitoral.

Na mais recente prestação parcial de contas das eleições de 2026, disponível no portal do TSE, 248 candidatos na Bahia registraram o chamado autofinanciamento, previsto por lei. Juntos, colocaram até o fechamento desta edição R\$ 2,64 milhões nas próprias campanhas. É uma modalidade particularmente interessante de fé eleitora. Ou seja, antes de convencer o eleitor, é preciso convencer a si mesmo — e, de preferência, com dinheiro.

Na parte de cima da tabela, a primeira posição é dividida entre dois nomes. Um deles é o deputado estadual Vitor Azevedo (Avante). Candidato à reeleição, Azevedo tirou R\$ 125 mil da carteira e aplicou na sua campanha. Colado com ele, aparece o ex-deputado e ex-prefeito de Porto Seguro Ubaldino Júnior (MDB), que investiu o mesmo valor - R\$ 125 mil - para tentar retornar à Câmara Federal.

imagem gerada com auxílio de IA



2,6

Milhões de reais foram investidos pelos próprios candidatos em suas campanhas, segundo último balanço do TSE

Segunda fila tem sete políticos

Coladinho neles, está Rui Oliveira (PCdoB), coordenador-geral licenciado da APLB, o sindicato dos professores da Bahia, e candidato a estadual, que aportou R\$ 120 mil em si mesmo. Na sequência, vêm a ex-deputada estadual Fabíola Mansur (PV), que também resolveu não es-

perar pela generosidade alheia e colocou R\$ 114,6 mil na campanha por mais um mandato na Assembleia Legislativa.

Na faixa dos R\$ 100 mil aparecem mais cinco nomes: Ditinho Avivip (União Brasil), candidato a federal; Denise Menezes (PSD), esposa

do ex-deputado Adolfo Menezes e que concorre a estadual; o deputado estadual Laerte do Vando (Avante), candidato à reeleição; o senador Ângelo Coronel (Republicanos); e por fim o deputado estadual Vitor Bonfim (PSB), que este ano tentará vaga na Câmara Federal.

AUTOFINANCIAMENTO DE CAMPANHA NA BAHIA

20 maiores candidatos que colocaram recursos próprios

Valores declarados no DivulgaCandContas (TSE) — em reais



ELEIÇÕES 2026

Autofinanciamento é quando o próprio candidato investe recursos pessoais na campanha, dentro dos limites legais.

POSICÃO	CANDIDATO (nome na urna)	PARTIDO	VALOR (R\$)
1º	Vitor Azevedo Ubaldo Junior	AVANTE MDB	125.000
3º	Rui Oliveira	PCdoB	120.000
4º	Fabiola Mansur	PV	115.000
5º	Ditinho Avivip Denise Menezes Laerte do Vando Angelo Coronel Vitor Bonfim	UNIÃO PSD AVANTE REPUBLICANOS PSB	100.000
10º	Alessandro de Jesus	PP	98.000
11º	Elmar Nascimento	UNIÃO	90.000
12º	Marcos Adriano	PDT	86.000
13º	Dal Barreto	UNIÃO	70.000
14º	Zé Neto	PT	64.000
15º	João Pedro	AVANTE	62.000
16º	Patrick Lopes	AVANTE	54.000
17º	Roberto Carlos Raimundo Costa	PV PSD	50.000
19º	Zé Raimundo Antonio Henrique Jr.	PT PV	47.000

Fonte: DivulgaCandContas/TSE. Consulta em 18/09/2026.

Pelotão de baixo

Entre o 11º e 19º lugares do ranking de autofinanciamento, oito candidatos que já exercem mandato decidiram colocar dinheiro próprio na disputa. Na Câmara dos Deputados, aparecem Elmar nascimento (União Brasil), com R\$ 90 mil; Dal Barreto (União Brasil), com R\$ 70 mil; Zé Neto (PT), com R\$ 63,5 mil; e Raimundo Costa (PSD), com R\$ 50 mil. Todos são federais em exercício e concorrem novamente ao cargo.

Na Assembleia Legislativa, a lista traz ainda Patrick Lopes (Avante), com R\$ 54.335, e Roberto Carlos (PV), com R\$ 50 mil. Também aparecem Zé Raimundo (PT) e Antônio Henrique Júnior (PV), ambos com R\$ 47 mil. São parlamentares que já têm mandato e agora ajudam a financiar a própria tentativa de continuar nele.

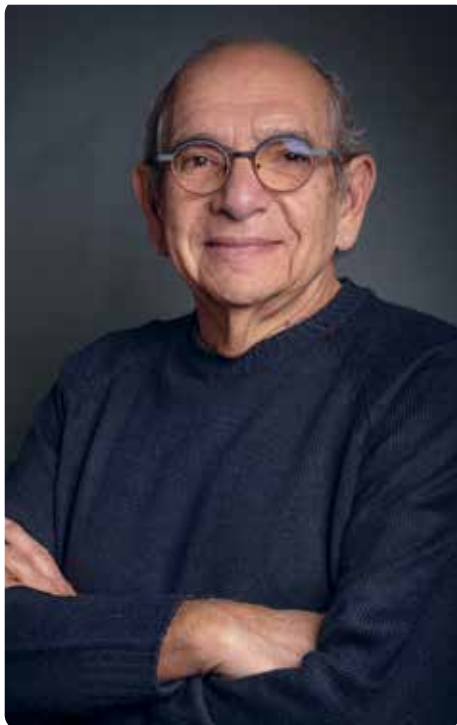
O que é autofinanciamento

Autofinanciamento é quando o próprio candidato coloca recursos pessoais na campanha, em dinheiro ou por meio de bens e serviços estimáveis em dinheiro. A Lei Eleitoral permite esse tipo de aporte, mas estabelece um limite: o candidato pode usar recursos pessoais até 10% do teto de gastos definido para o cargo que disputa. O valor precisa ser declarado na prestação de contas e passar pelas regras de rastreabilidade financeira estabelecidas pelo TSE.

Na prática, o recurso próprio

entra na contabilidade da campanha como uma fonte de financiamento diferente das doações de pessoas físicas, dos recursos partidários e do Fundo Eleitoral. Por isso, o valor informado como autofinanciamento permite identificar quanto cada candidato decidiu colocar do próprio patrimônio na disputa. A informação fica registrada na prestação de contas eleitoral e pode ser consultada no DivulgaCandContas, plataforma online da Justiça Eleitoral.

Candidatos podem usar recursos pessoais em até 10% do teto definido para cada cargo em disputa



O dia em que a toga ouviu o tinir das esporas

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Há madrugadas que não acabam nunca. A de 5 de abril de 2018 é uma delas. Passaram-se anos, e ela continua ali, parada, como aqueles relógios de casa antiga que ninguém tem coragem de consertar.

Naquela noite, o Supremo Tribunal Federal julgou o Habeas Corpus 152.752. No papel, era uma discussão jurídica: podia ou não podia um condenado em segunda instância ser preso antes do trânsito em julgado. Na prática, o Brasil inteiro sabia do que se tratava.

Estava em jogo a liberdade de Luiz Inácio Lula da Silva, condenado pelo TRF-4 no caso do triplex do Guarujá, e, de quebra, o humor de uma nação que já não conversava, apenas gritava. Onze horas de sessão. Seis votos a cinco. E um voto de desempate que entrou para a história pela porta dos fundos.

TUÍTE OU AMEAÇA

Na véspera do julgamento, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, publicou no Twitter uma mensagem curta, medida, escrita em linguagem de quartel. Dizia que a instituição repudiava a impunidade e permanecia atenta às suas missões institucionais. Ninguém precisou de tradutor.

Convém registrar, porque a memória brasileira é preguiçosa: naquele tempo circulavam pelo WhatsApp toda sorte de boatos, correntes e ameaças apócrifas. Mas o recado da cúpula militar não veio por aplicativo de mensagem. Veio assinado, em rede pública, articulado

com o Alto Comando.

Foi ato oficial, não sussurro de esquina. Anos depois, o próprio general confirmaria em livro que a publicação foi pensada, discutida, calculada. Não houve mal-entendido. Houve pontaria.

Quem tem idade para lembrar de 1964 reconhece o cheiro. Não é o cheiro da bota batendo na porta. É o cheiro anterior, mais discreto, mais educado: o do fardado que telefona antes. Aquele que não invade, apenas avisa que está acordado.

CORTE AO MEIO

O plenário se dividiu com uma simetria quase cruel. Contra a concessão do salvo-conduto votaram Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber e Luiz Fux.

Pelo direito de recorrer em liberdade, Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio Mello e Celso de Mello. Cinco a cinco. Como num jogo no Fonte Nova, só que sem torcida única e sem prorrogação.

Restava a presidente. Última a votar, como manda o regimento, Cármen Lúcia negou o habeas corpus. Sustentou que a execução provisória da pena não feria a presunção de inocência. Foi o suficiente. O placar se fechou em 6 a 5, e três dias depois o ex-presidente se entregava em São Bernardo do Campo.

O QUE FICOU

Dirão os juristas, e terão razão, que o voto da ministra tinha fundamento,

precedente e coerência com a jurisprudência então vigente. Dirão também que o Supremo decidiu conforme sua própria doutrina, construída em 2016 e derrubada em 2019, quando a mesma Corte voltou atrás e restabeleceu o trânsito em julgado como condição para a prisão.

Tudo verdade. E nada disso dissolve o incômodo. Porque o problema nunca foi o mérito da tese. O problema foi o contexto. Um tribunal não decide no vácuo, decide diante do país. E naquele 4 de abril o país tinha um general de pé na sala, sem dizer nada de mais e dizendo tudo.

O mal do gesto de Villas Bôas não está no que ele provocou. Está no que ele inaugurou. A partir dali ficou estabelecido, na cabeça de muita gente de farda e de paisana, que dá para influenciar o Supremo sem tanque, sem manifesto, sem AI-5. Basta uma frase bem colocada e a lembrança de que os quartéis existem.

É uma lição que não se desaprende. Não sei, e ninguém saberá, o que se passou na cabeça de Cármen Lúcia naquelas onze horas. Talvez nada além do Direito.

Mas a história não se contenta com intenções. Ela registra coincidências. E ficou registrado que, na véspera de um julgamento decisivo, o Exército brasileiro achou por bem lembrar ao Supremo Tribunal Federal que estava atento.

Cinquenta e quatro anos antes, o aviso tinha vindo de tanque. Em 2018, veio em 280 caracteres.

O Brasil moderniza-se até nas ameaças.

MAIS CONHECIMENTO, MAIS PARTICIPAÇÃO, MAIS CIDADANIA.

É A CÂMARA
MUNICIPAL
DE SALVADOR
E A CIDADANIA

NA PALMA
DE SUA
MÃO



Você sabe a diferença entre a **LOM**, a **LC** e a **LO**? Sabe pra que servem o **PPA**, a **LDO** e a **LOA**? Uma dica: **tudo tem a ver com Salvador**. E se tem a ver com a nossa cidade, tem a ver com a sua vida. **A Câmara Municipal te ajuda a entender e ainda abre espaço pra você participar, através da Ouvidoria e da Tribuna Popular.**

Ficou curioso? Quer saber mais sobre o trabalho das vereadoras e dos vereadores? Tá na palma da mão! Acesse nossos canais e descubra.



ACOMPANHE: www.cms.ba.gov.br [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador) [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador) [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)



Os mortos que vieram de longe

Três cemitérios antigos e pouco conhecidos da capital ajudam a contar parte da história da cidade e de sua relação com comunidades de estrangeiros que vieram para a Bahia

Texto e fotos **Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

Até o início do século 19, a forma habitual de um morador de Salvador enterrar seus mortos era dentro das igrejas católicas ou em suas áreas anexas, à moda portuguesa. Para aqueles que não pertenciam ao eixo Portugal-Brasil e não professavam a mesma fé, porém, havia um problema incômodo em uma sociedade oficialmente ligada ao catolicismo: onde sepultá-los?

A resposta está espalhada em três endereços da cidade: Ladeira da Bar-

ra, Federação e Quinta dos Lázaros. Ali nasceram, em épocas distintas e por mãos diferentes, os cemitérios dos Ingleses, dos Estrangeiros e o Israelita da Bahia, que formam um mapa silencioso da imigração baiana.

EXCEÇÃO DO REI

Tudo começa em 1808, quando a corte portuguesa desembarca no Brasil escoltada por navios da Marinha Real britânica, fugindo de Napoleão Bonaparte. A aliança com a Inglaterra, reforçada por tratados comerciais, trouxe um efeito colateral

pouco lembrado: protestantes passaram a ter liberdade de culto privado em solo brasileiro. Faltava, porém, onde enterrar os seus.

Em 8 de fevereiro de 1811, o Conde dos Arcos, que governava a Bahia, autorizou a criação do Cemitério dos Ingleses, destinado aos cidadãos britânicos, numa área que pertencia à Igreja de Santo Antônio da Barra. O primeiro sepultamento aconteceu em 1813.

LUGAR NA HISTÓRIA

Atualmente, o espaço é administrado pela Associação da Igreja de São Jorge e Cemitério Britânico, organização sem fins lucrativos formada por membros da comunidade inglesa e voluntários residentes na Bahia. Pelo peso histórico, o Cemitério dos Ingleses virou marco e ponto de visitação.

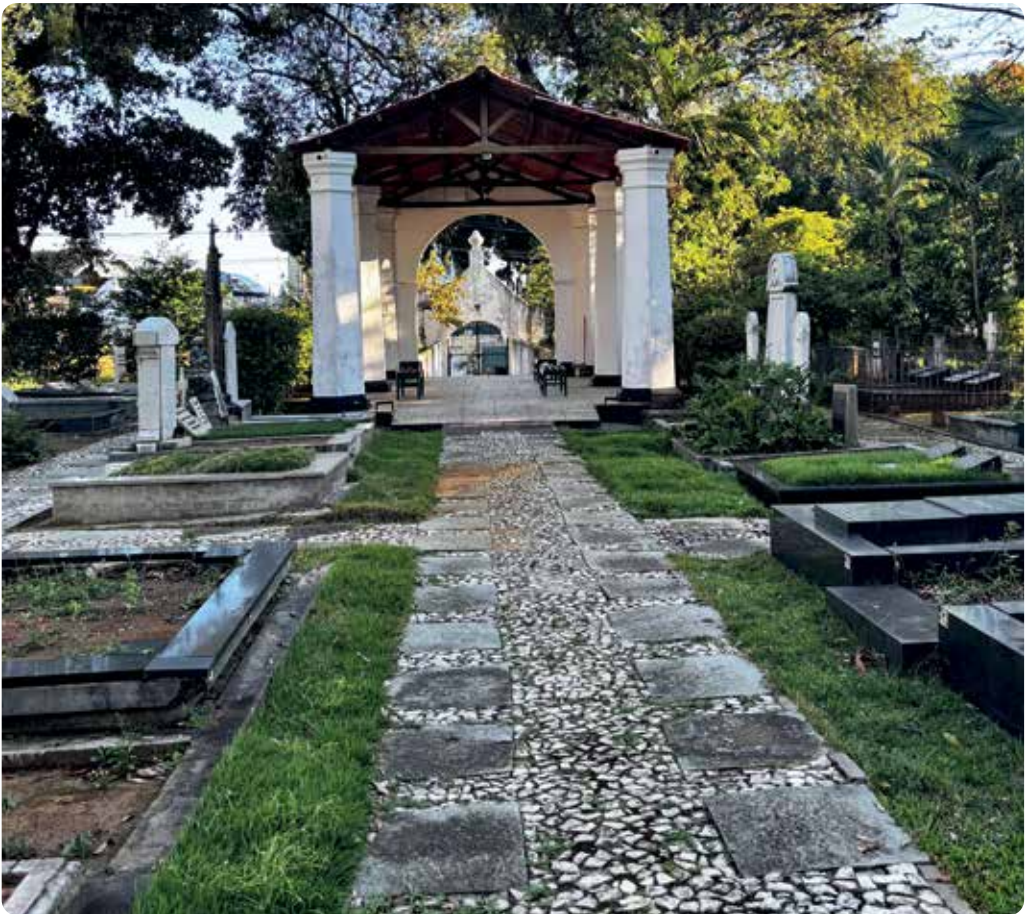
As lápides guardam nomes conhecidos, como o médico escocês John Ligertwood Paterson, um dos fundadores da Escola Tropicalista Baiana, e o empresário Edward Pellew Wilson, que deu origem à companhia Wilson & Sons. Ali também foram sepultados, em 1832, dois tripulantes do Beagle, navio de Charles Darwin, embora seja sem fundamento a lenda de que o próprio naturalista teria parentes enterrados no local.



Endereço para quem não tinha onde ir

O cemitério inglês nunca foi exclusivamente inglês. Enquanto durou a proibição de sepultar não católicos em solo consagrado, luteranos, alemães e até judeus baianos encontraram ali a última morada. Essa convivência durou até 1851, quando alemães e suíços criaram seu próprio cemitério. Para os judeus, só terminou de vez em 1937.

Em meados do século 19, as colônias alemã e suíça em Salvador viviam principalmente do comércio, do fumo e do açúcar. A convivência com os baianos católicos era, segundo pesquisadores, ainda mais hostil que a vivida pelos britânicos. A solução veio em 1851, com a fundação de uma necrópole própria na Federação, em frente ao tradicional Campo Santo, que recebeu o nome de Cemitério dos Estrangeiros.



Descanso eterno dos judeus em Salvador

A comunidade judaica seguiu outro caminho. Sem terreno próprio, os judeus baianos usavam havia décadas uma ala reservada no nível inferior do Cemitério dos Ingleses. A situação mudou em 1937, quando a prefeitura decidiu abrir um acesso ao Iate Clube da Bahia pela lateral do Forte São Diogo e a desapropriação atingiu a área onde estava sepultada parte dos judeus da cidade.

A mudança acelerou uma negociação que a comunidade judaica já buscava havia anos. Uma comissão liderada por nomes como Isaac Uderman e Salomão Adler conseguiu, junto ao interventor de Getúlio Vargas na Bahia, Juracy Magalhães, a doação de um terreno na Quinta dos Lázaros. Ali nasceu o Cemitério Isra-

elita da Bahia, com o primeiro sepultamento, o de Jacob Palatnick, em setembro daquele ano.

O terreno escolhido é ladeirado. Todo o complexo de cemitérios da Quinta dos Lázaros foi erguido a partir de 1850, depois de uma epidemia de cólera, seguindo conceitos sanitaristas que recomendavam necrópoles em terrenos elevados, longe das áreas residenciais e do lençol freático.

Rubin Muller assumiu o traslado das ossadas e administrou o cemitério por quase 40 anos, até morrer em 1975. A praça em frente ao portão leva seu nome, reconhecimento para quem passou a vida cuidando do lugar de descanso dos outros, com sepultamentos seguindo a tradição judaica.

Visitas e sepultamentos

Atualmente, os três espaços estão abertos a quem deseja visitá-los. O dos Ingleses, na encosta da Barra, tombado desde 1993, atua como um museu a céu aberto e guarda acervos históricos valiosos — para entrar, basta tocar o sino do portão. Por ter sua capacidade esgotada, é o único dos três que não realiza mais sepultamentos. Já o da Federação e o Israelita, que abriga também um memorial do Holocausto, seguem em atividade com seus ritos e enterros regulares.





Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

Depois de passar pelos cinemas, Toy Story 5 acaba de chegar ao Disney+ com uma nova aventura para os fãs da franquia de animação que começou em 1995. O quinto filme coloca os brinquedos diante de uma ameaça bem diferente das anteriores, já que eles precisam disputar atenção das crianças com as telas. A história usa esse conflito para discutir como os brinquedos podem continuar fazendo parte da vida infantil em um mundo cada vez mais digital.

E a sequência de filmes que saíram dos cinemas para o streaming continua

com Supergirl, na HBO Max. Ambientado no universo da DC após os acontecimentos de Superman (2025), o longa acompanha a heroína em uma aventura espacial para salvar seu cachorro, Krypto. Inspirado na história em quadrinhos Supergirl: Mulher do Amanhã, ilustrada pela brasileira Bilquis Evely, o filme mistura ficção científica e ação com uma boa trilha sonora.

Para finalizar, que tal fazer uma viagem no tempo e retornar ao mundo das animações? Disponível na Tela Brasil, O Menino e o Mundo é um longa brasileiro de 2014 que concorreu ao Oscar de Melhor Animação em 2016. Com uma estética marcada por diferentes estilos de arte, o filme acompanha um menino que deixa sua aldeia em busca do pai e encontra um mundo fantástico, visto através do olhar de uma criança.

Baú de Relíquias

Phoenix Lançado em 2014 e disponível no Mubi, o filme alemão dirigido por Christian Petzold (Barbara) acompanha uma sobrevivente do Holocausto que retorna a Berlim em busca do marido após vivenciar os horrores da Segunda Guerra Mundial. Depois de passar por uma cirurgia de reconstrução facial, ela fica irreconhecível para o próprio companheiro, dando início a uma história marcada por traição e desconfiança. O destaque fica para a atriz Nina Hoss (Tár), que conduz o filme com uma atuação contida e intensa.

★★★★★
Supergirl
HBO Max | Filme
Ação e Ficção Científica

★★★★★
O Menino e o Mundo
Tela Brasil | Filme, Animação
Drama e Aventura

★★★★★
Toy Story 5
Disney+ | Filme, Animação
Aventura e Comédia



CANCER CENTER SANTA IZABEL

Um cuidado completo para cada etapa do tratamento do câncer.

No Cancer Center Santa Izabel, o cuidado oncológico integra tecnologia, experiência e acolhimento em todas as etapas da jornada.

Somos um Centro de Excelência em Teranóstico, uma abordagem que integra diagnóstico molecular e terapia-alvo por meio da Medicina Nuclear e do uso de radiofármacos.

Essa estrutura se soma a uma assistência completa para adultos e crianças, com diferentes especialidades, equipe multiprofissional e recursos avançados como PET/CT, SPECT/CT, cirurgia robótica, radioterapia, quimioterapia e Transplante de Medula Óssea.



Medicina Nuclear | PET-CT Siemens Symbia



Cirurgia Robótica



Radioterapia | Acelerador Linear Varian Truebeam



Equipe Multiprofissional



Medicina Nuclear



Radioterapia



Cirurgia Robótica



Transplante de Medula Óssea



Quimioterapia

Agende sua consulta:
☎ 71 2203-8100 📞 71 98188-3380

Hospital
SANTA IZABEL



Nova linha do BRT

B6

LAPA » ORLA DE PATAMARES

“VAI LÁAAA PA ORLA!”

A linha B6 chegou conectando a Estação Lapa com a orla de Patamares

A nova linha vai melhorar a vida de quem trabalha ou mora no **Costa Azul, Boca do Rio, Pituagu,** e também para quem quer ir para o **Centro de Convenções** e para a nova arena, o **Balbinão.**

Tudo isso com o conforto dos ônibus com ar condicionado e vista para o mar.

Anota aí: a linha B6 vai começar funcionando das **09h às 16h.**

É a Prefs conectando a cidade e facilitando o seu dia!



Dúvidas?
Conte com
a Prefs.

Acesse:
mobilidade.salvador.ba.gov.br

Disque:
156 ou Integra: 5020-1550

BRT
SALVADOR



SALVADOR
PREFEITURA